

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que, mantendo a continuidade de uma revista iniciada com a diretoria anterior da AGB — nacional — mas que expressa um desejo e uma aspiração da imensa maioria dos associados da entidade —, colocamos em circulação o número 2 da *Terra Livre*: um órgão de divulgação que busca extravasar os muros da "comunidade geográfica" e veicular uma geografia comprometida com as lutas e demandas voltadas para a construção de uma sociedade mais justa e democrática; um periódico de natureza pluralista no sentido de não se ater somente a uma das linhas da geografia, e do qual não apenas geógrafos participam na elaboração de artigos ou ensaios.

Apesar de haver dois textos que não versam diretamente sobre a geografia escolar — sendo um deles o resultado sucinto de um levantamento empírico sobre poluição fluvial e o outro uma reflexão teórico-metodológica sobre o discurso geográfico e seu objeto —, este número da revista é dedicado ao tema *ensino da geografia*. Cinco artigos abordam, de forma diferenciada, questões como a ideologia nacionalista na geografia tradicional, a percepção do espaço da criança numa ótica piagetiana, o significado de um ensino crítico da geografia, alguns problemas do planejamento escolar da nossa disciplina, etc.

Todos os autores, em que pese as salutares diferenças, são nomes representativos frente ao tema, possuindo vários anos de experiências educacionais a nível de 1º, 2º e

3º graus, além de leituras, reflexões e pesquisas sobre aspectos do ensino da geografia. É importante que isso fique ressaltado, pois nenhum deles pretendeu falar de cima, de fora do universo árduo da labuta cotidiana do professor de geografia. E nem poderia ser diferente: afinal a intensa e crescente valorização da questão educacional nos Encontros e Congressos geográficos realizados no Brasil nos últimos anos, a par da aguda percepção do ensino como elemento catalizador das preocupações, das dúvidas e dos questionamentos dos geógrafos sensibilizados com a reinvenção da democracia, são fatos inegáveis que derivam de uma maior ligação da geografia com o social e da feliz descoberta, por parte de uma ampla parcela dos docentes, da possibilidade de também produzir e criar um saber geográfico na atividade pedagógica. A elaboração, sempre permanente, de um ensino crítico da geografia, como vai ficando cristalino, não pode dispensar a pluralidade de opções e a constante troca de experiências.

Duas novidades marcam a revista *Terra Livre* a partir deste número: a periodicidade semestral e a sua distribuição e venda nas principais livrarias do país. Este número 2, de junho de 1987, corresponde ao primeiro semestre do ano; esperamos publicar outro número em dezembro, correspondente ao segundo semestre de 1987. Com a periodicidade será então possível iniciar um sistema de assinaturas, fundamental para a continuidade da revista. E a co-edição com a editora Marco Zero permitirá uma melhor distribuição e vendagem em livrarias, atingindo assim um público mais amplo que os associados da AGB. Tal fato, acreditamos, operacionalizará de forma mais plena os objetivos da *Terra Livre* como veículo de divulgação e como instrumento de debates, ampliando de certa forma o vínculo da geografia e dos geógrafos com as transformações sociais.

*José William Vesentini*

## REFLEXÕES SOBRE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO: NOTAS DE UM DEBATE(\*)

Carlos Walter Porto Gonçalves (\*\*)

**E**M 1978 desenvolveu-se dentro da Geografia um processo que culminou com a chamada Geografia Crítica, e hoje, após seis anos, percebemos que ainda há uma grande distância entre o que se vem discutindo desde 1978 e a realidade da Geografia que se pratica no Brasil. Sabemos, porém, das imensas dificuldades que existem para aprofundar a discussão e o trabalho.

Acredito que é necessário refletir criticamente sobre a nossa prática enquanto professores, prática esta imersa numa sociedade contraditória e, por isso, permeada de conflitos. Não estamos, enquanto professores, numa redoma de vidro, isentos de contradições, sendo importante, portanto, momentos como esse, onde possamos trocar experiências e compreender melhor a sociedade em que vivemos e a nossa prática enquanto cidadãos que, conscientemente ou não, ajudam a constituir esta sociedade. Como não existe teoria válida em si mesma, vai ser a prática de cada um de nós que vai dar conteúdo real aos debates e reflexões

**\* Transcrição, revista pelo autor, de palestra realizada na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (SP) durante o treinamento para professores de Geografia realizado em setembro de 1984.**

**\*\* Professor no Depto. de Geografia da PUC-RJ.**